

## CAPÍTULO 4

# REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA E A INCLUSÃO

*Antonia Lucia Calixto Silva*

*Bruna Germana Nunes Mota*

*Samira Leão*

---

O presente artigo trata da inclusão de pessoas com deficiência no sistema regular de ensino, com o intuito de refletir sobre a trajetória do histórico da educação inclusiva por meio de discussões sobre a reformulação das leis, decretos e legislações referente ao tratamento que estas pessoas necessitam, do assistencialismo e da inclusão no âmbito escolar regular.

Para compreender como se desenvolveu esta trajetória temos que entender os conceitos de inclusão, como consequência da exclusão social. O rumo da educação especial no Brasil frente ao paradigma da educação inclusiva inovou ao criar o atendimento educacional especializado – (AEE) que promove o desenvolvimento de habilidades extracurriculares nos ensinamentos regulares inclusivos. Quando são devidamente interpretadas e proporcionadas às escolas comuns, o AEE pode provocar a mudança que se espera no ensino comum, com o auxílio da Sala de Recursos Multifuncionais pode de certa forma, atender as exigências de uma educação para todos.

Realizando um breve histórico sobre a inclusão escolar das pessoas com necessidades especiais no Brasil, iremos acompanhar o desenvolvimento do processo desta inclusão, desde os hospícios até a inclusão no ambiente educacional. Os deficientes mentais não recebiam qualquer tipo de educação. No início do século XIX eles eram tratados como “alienados mentais” e não recebiam qualquer tipo de tratamento. Aqueles que não oferecessem riscos à sociedade ficavam vagando pelas

ruas já os agressivos, eram destinados a ficar acorrentados dentro de cadeias (MAZZOTTA, 2005).

Com a chegada do século XX, a questão educacional se configura mais pelo lado biológico da deficiência do que o uso terapêutico, logo, o avanço da psicologia e das novas teorias de aprendizagem começam a influenciar a educação para a concepção da linha psicopedagógica que ressalta a importância da escola, enfatizando sobre maneira os métodos e as técnicas de ensino. Os estudos em Educação Especial no Brasil avançam de maneira significativa a partir da década de 1990 até o limiar do século XXI, (MAZZOTTA, 2005).

As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceiras com a comunidade [...] Dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que se lhes assegure uma educação efetiva [...] UNESCO (1994).

A finalidade da inclusão é oferecer uma educação de qualidade para todos e no respeito à diversidade dos educandos. No entanto, será que a inclusão está acontecendo como requer a lei? O que dizem os profissionais da educação sobre isso?

Essas questões justificam a escolha do tema por tratar-se de um assunto que tem deixado professores, alunos, pais e a sociedade, em geral inquietos, em busca de como fazer acontecer a inclusão.

Nesse sentido, o presente artigo traz uma reflexão quanto à concepção dos educadores frente ao processo de inclusão, pois esse desafio pertence a instituição escolar e aos professores, que tem o papel de formar educandos e desenvolver habilidades para gerar novos conhecimentos.

E na perspectiva de analisar como se encontra os docentes na inclusão, com a finalidade de identificar as dúvidas e

problemas que os profissionais da educação possuem em relação à inclusão e refletir sobre possíveis soluções desses problemas.

Para a escrita desse artigo tivemos como referencial teórico: Mantoan (2006) e Favero (2004), que trazem considerações acerca do papel da escola e a importância da inclusão.

A pesquisa é definida como estudo de caso, utilizamos para coleta de dados um questionário com dez perguntas abertas. Os sujeitos pesquisados foram dez professores que trabalham no Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento da pesquisa dividimos em cinco partes, na de início iremos apresentar o tipo de pesquisa que norteou o estudo: O primeiro ponto discutiu a inclusão como processo educacional e cultural. No segundo momento, o papel da escola no processo inclusivo. No terceiro, o papel do professor frente à inclusão, no quarto ponto a docência com crianças deficientes. E para finalizar os resultados e discussões será apresentado no quinto ponto.

## **Percurso Metodológico**

A pesquisa denominada estudo de caso objetiva refletir sobre a docência e a inclusão a partir da prática escolar e nesse sentido buscamos desenvolvê-la de forma que os dados nos permitisse uma avaliação coerente a que a pesquisa pretende responder.

A pesquisa foi realizada em uma Faculdade de Fortaleza, no curso de Pós-graduação em psicopedagogia, na qual dez alunos que trabalham como professores do Ensino Fundamental, cinco na rede pública e cinco na privada se dispuseram a participar. A pesquisa se caracteriza com estudo de caso como alternativa de análise dos dados coletados.

Segundo Cervo e Berviam (2005, p. 67), o Estudo de Caso “é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida”.

Definimos a natureza da pesquisa quanti-qualitativa pelo fato de estimularmos o investigador a pensar e a se expressar, e através de suas colocações, forneceram números às opiniões e informações obtidas.

Os docentes dessa amostra de participantes são seis professores que são formados em pedagogia e os demais com especialização.

#### Quadro: Participantes / Nomes fictícios

Nome	Graduação	Tempo de docência
Amanda	Pedagoga	3 anos
Ana Paula	Pedagoga	5 anos
Rosa Sampaio	Pedagoga	6 anos
Liduína Melo	Pedagoga	10 anos
Luciana Campos	Pedagoga	15 anos
Maria Ivoneide	Pedagoga	18 anos
Ana Cláudia	Letras / Especialização	5 anos
Fabiana	Matemática / Especialização	7 anos
Romana	História / Especialização	8 anos
Fernanda	Geografia	10 anos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com o objetivo de investigar o trabalho docente e a inclusão, utilizamos um questionário aberto, a problemática do tema citado, segundo as respostas dos entrevistados.

Segundo Marconi e Lakatos (1999):

Questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente composto de um conjunto de perguntas ordenadas, de acordo com um critério predeterminado que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes. (MARCONI; LAKATOS, 1999)

Elaboramos dez perguntas e selecionamos quatro como as principais e foram agrupadas por categoria. No primeiro momento foi o conhecimento à cerca de Educação Inclusiva, com o objetivo de constatar se realmente está claro para os

profissionais o conceito de Educação Inclusiva. Em outro momento as práticas educativas em sala regular de ensino com crianças com necessidades educacionais especiais.

Com o objetivo de constatar como está a vivência de sala e a qualificação profissional, para identificar quantos professores trabalham com crianças que apresentam Necessidades Especiais. Para finalizar a contribuição do sistema educacional para direcionar possibilidades de ajudar o docente em superar as dificuldades vividas por eles em sala de aula.

### **A inclusão como processo educacional e cultural**

Inclusão é a atitude de acolher pessoas, sem exceção, independentemente da cor, raça ou classe social. Possibilita aos que são discriminados terem o seu espaço na sociedade, na escola e em todos os lugares.

Aranha (2002), afirma que inclusão significa afiliação, combinação, compreensão, envolvimento, continência, circunvizinhança, ou seja, inclusão significa convidar aqueles que de alguma forma têm esperado para entrar e pedir-lhe para ajudar a desenhar novos sistemas que encorajem todas as pessoas a participarem da completude de suas capacidades como companheiros e como membros, ou seja, incluir aquele que teve seus direitos perdidos por algum motivo e não os exercem.

Atualmente trabalhar a inclusão dentro das escolas é um desafio, mas que deve ser exercido, pois é garantido pelas seguintes leis:

- A Constituição Federal (1988), art. 208.
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/1996.
- A Lei da Pessoa Portadora de Deficiência, Lei nº 7853/1989.
- O Decreto nº 3298/1999, que regulamenta a Lei 7853.
- A Lei nº 10098/2000 sobre a acessibilidade.

- As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (MEC/2000).

A Legislação dá respaldo às pessoas com deficiência para exercerem seus direitos com autonomia em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, garantindo o acesso de todos nos estabelecimentos de ensino regular, visando uma educação de qualidade.

## **O papel da escola no processo inclusivo**

A escola é a instituição de ensino que recebe o discente para ajudá-lo a ampliar seus conhecimentos, prepará-lo para o trabalho e ser um cidadão.

Fávero (2004, p. 53), conceitua a escola como um “espaço privilegiado da preparação para a cidadania e para o pleno desenvolvimento humano”.

A escola, além de preparar para cidadania, tem mais um objetivo que é o de incluir aprendizes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), garantindo assim, a qualidade de ensino a cada um dos seus educandos, reconhecendo e respeitando a diversidade, respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

Nesse sentido as escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independente das suas condições físicas, sociais, linguística ou outras. Incluir as crianças com deficiência ou superdotados nesse conceito.

A escola torna-se inclusiva quando é capaz de introduzir o aprendiz no mundo social e cultural do qual ele precisa participar e não ser excluído.

Para Mantoan (2006):

Incluir é necessário, primordialmente, para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida em uma plenitude com liberdade, sem preconceitos, sem barreiras. (p. 36)

É de extrema importância que a instituição escolar seja um ambiente acolhedor, democrático e que ofereça ao educando meios que viabilizem sua participação, valorizando as potencialidades e utilizando recursos de acordo com suas necessidades, pois assim ele desenvolverá sua autonomia.

A escola deve sempre fazer uma reflexão sobre a sua prática escolar, seu desempenho e assim gerar fatores que contribuam para que a inclusão realmente aconteça no seu dia a dia.

## **O papel do professor frente à inclusão**

O professor é mediador, observador e no processo de inclusão, tem um papel muito importante que é encontrar métodos que ajude o educando a se desenvolver intelectualmente.

Para que a inclusão aconteça, o professor deve deixar a prática docente que se baseia na metodologia tradicional, onde apenas transfere conhecimento, sendo o detentor do saber e passe a ser um agente facilitador dos processos de aprendizagem. Que ele veja cada aluno como um sujeito singular, que tem uma história própria, que traz consigo conhecimentos anteriores à vida escolar, e que se constrói através das relações sociais existentes no contexto social.

Pensando nessas questões, o docente precisa ter uma formação que possa garantir o seu bom desempenho em sala de aula.

Os Saberes docentes envolvem três indicadores importantes: sua capacitação inicial, a realização de cursos para desenvolver saberes específicos que possibilitem as ações pedagógicas e por último, a busca de saberes em prol do processo inclusivo do discente.

Nesse sentido:

Cabe a ele, a partir de observações criteriosas, ajustar suas intervenções pedagógicas ao processo de aprendizagem dos diferentes alunos, de modo que lhes possibilite um ganho significativo do ponto de vista educacional, afetivo e sociocultural. (PRADO; FREIRE, 2001, p. 5)

Sendo assim, ao tentar efetivar metodologias, ações e procedimentos didáticos no processo educativo dos alunos com Necessidades Especiais, conseguirão obter êxito no que se refere à inclusão escolar desse sujeito.

## **A docência com crianças com necessidades educativas especiais**

As crianças que sempre estão abaixo da média, problemas de dicção, bloqueio e dificuldade em relação à aprendizagem precisam fazer um acompanhamento com especialistas para que se conclua se ele possui alguma necessidade especial, geralmente são apontadas como crianças com deficiência e necessitam de um olhar diferenciado do professor.

O professor, como observador, deve interagir com os pais e conhecer melhor a criança e se necessário, encaminhá-lo a uma pedagoga ou psicóloga se existir na instituição de ensino.

Magalhães (2015) traz considerações sobre a atitude do professor em relação ao aluno com deficiência.

Os alunos com deficiência ao ingressarem na escola, necessitam de um professor que não dite regras e normas apenas, mas que tenha um olhar diferenciado, sendo capaz de interagir, intermediar seus conhecimentos e intervir positivamente nas suas elaborações de conhecimento. (MAGALHÃES, 2015, p. 51)

Nesse sentido, o trabalho com essas crianças exige uma metodologia diferenciada e conhecimento do transtorno, deficiência de cada um para que seja desenvolvidas atividades de acordo com as limitações dos educandos.

## **Resultados e Discussão**

Sabe-se que a Inclusão é um fato que deve acontecer em todas as escolas, mas é necessário que as instituições se adaptem à inclusão e possam descobrir como colocar em prática.



da melhor forma possível, capacitando todos os que fazem parte do processo dentro da escola.

Iremos apresentar as falas das professoras e uma breve análise dos dados que coletamos. Para conhecer a concepção dos docentes à cerca do tema foi feita as seguintes perguntas:

### **1. Qual o conceito de Educação Inclusiva na perspectiva dos professores:**

*Amanda: É muito importante, pois todos têm direito à educação.*

*Ana Paula: Direito de educação para todos, independentemente de cor, raça, religião ou deficiências.*

*Rosa Sampaio: É o caminho para construirmos uma sociedade mais justa. Porém, ainda distante da nossa realidade.*

*Liduína Melo: É a escola que proporciona o acolhimento de crianças especiais e integra em sala regular de ensino.*

*Luciana Campos: É a escola que tem a participação de todos no processo de aprendizagem.*

*Maria Ivonede: Um direito e oportunidades de desenvolvimento cognitivo e social.*

*Ana Cláudia: É a escola que inclui os alunos independentes das suas limitações.*

*Fabiana: Assegurar dentro da lei aos alunos ao direito de educação para todos com Necessidades Especiais ou não.*

*Romana: É compreender que temos que criar várias metodologias de ensino para acolher qualquer discente.*

*Fernanda: É o tipo de educação que proporciona a junção de crianças, independentemente da cor ou Necessidades Especiais com o objetivo de formação.*

Ao analisar as falas das professoras percebemos que a Educação Inclusiva para a maioria é aquela que torna possível a todos os discentes o acesso ao conhecimento, respeitando suas diferenças. Destacamos a resposta de Ana Paula que diz: "Direito de educação para todos, independentemente de cor,

raça, religião ou deficiência". A Constituição Federal, artigo 205 de 1988, define a Educação como um direito de todos, garantindo pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

## **2. É possível desenvolver um bom trabalho com a criança especial em sala regular de ensino?**

*Amanda: É possível desenvolver um bom trabalho, mas a metodologia de ensino das crianças especiais deve ser diferenciada.*

*Ana Paula: Ao receber uma criança especial, a professora deve procurar meios para inclui-la nas atividades realizadas.*

*Rosa Sampaio: É possível desenvolvermos um bom trabalho com a criança especial, desde que tenha o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar como: pedagogo, psicopedagogo ou professores do A.E.E.*

*Liduína Melo: Para desenvolvermos a inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais é necessário que possamos contar com uma especialista em Necessidades Especiais para ser feito um trabalho melhor.*

*Luciana Campos: Precisamos da ajuda da escola para que o aprendizado dessas crianças especiais possam ser desenvolvidos.*

*Maria Ivoneide: Dependendo do número de crianças, recursos, grau de dificuldade especificada e a qualificação do docente, é possível desenvolver um bom trabalho com as crianças especiais em sala regular de ensino.*

*Ana Claudia: Em alguns casos, dependendo do grau de comprometimento cognitivo é possível boas práticas educativas.*

*Fabiana: Quando o professor(a) tem força de vontade e visão de futuro é provável se desenvolver um educando com Necessidades Educacionais Especiais.*

*Romana: Acredito que o Educador precisa de uma boa formação e muito boa vontade, pois se sabe que não é fácil.*

*Fernanda: as práticas educativas requerem do docente amor, capacitação, disposição para trabalhar com crianças com necessidades educacionais especiais.*

A escola inclusiva não é a que se preocupa apenas com as leis, mas em como se adequar a cada discente que ela recebe, dando

suporte necessário para que esses discentes desenvolvam suas capacidades. No entanto, para que isso aconteça, faz-se necessário que a entidade escolar, como um todo, trabalhe ajudando o profissional que se encontra em sala de aula.

Marchesi (2004) comenta que criar escolas inclusivas requer muito mais que boas intenções, declarações e documentos oficiais.

### **3. Você participou de algum curso de formação continuada sobre como atuar com alunos com necessidades educacionais especiais?**

*Apenas 30% dos entrevistados fizeram cursos dentro da área de Educação Especial e o restante possuem apenas experiências do dia a dia; 50% possuem aprendizes com necessidades Educacionais Especiais dentre: Síndrome de Down, Autismo, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Dislexia, etc.; 20% dizem que possuem crianças que apresentam características de criança com alguma deficiência, mas não possuem laudo.*

Podemos observar com os dados obtidos que os professores não se sentem seguros de ensinar crianças com Necessidades Especiais por não possuírem capacidades e competências pelo fato de não terem nenhuma formação.

Mittler (2003) acredita que ainda há poucas oportunidades de capacitação. Elas são fundamentais, pois não servem apenas para influenciar os sentimentos dos professores em relação à educação inclusiva, mas também para que os educadores possam refletir as propostas de mudanças que podem mexer com seus valores e crenças e até transformar a sua prática profissional.

### **4. Em sua opinião, o que o sistema educacional pode fazer para dar suporte ao trabalho docente, para que a inclusão aconteça na íntegra?**

*Amanda: A escola deve apoiar o professor e a família para o bom aprendizado da criança.*

*Ana Paula: de acordo com a demanda, uma formação adequada para os professores envolvidos.*

*Rosa Sampaio: Proporcionar aos professores cursos de formação.*

*Liduína Melo: É preciso a união de todos: gestores, pais e governantes, lutando e querendo o melhor.*

*Luciana Campos: Que os coordenadores possam orientar e transmitir conhecimentos como suporte para o professor e para o estudante.*

*Maria Ivoneide: Formação continuada se faz necessário, bem como instalações apropriadas para determinada dificuldade, recursos e uma compreensão das leis favoráveis à inclusão.*

*Ana Claudia: Reduzir o número de alunos.*

*Fabiana: É preciso que os governantes apoiem aqueles professores que querem fazer cumprir a lei.*

*Romana: É preciso formação continuada para os professores e ajuda da escola.*

*Fernanda: Capacite os professores mais envolvidos e ofereçam material, recursos para ser desenvolvidos um bom trabalho em sala de aula.*

Concluindo-se o que foi relatado pelos entrevistados, há uma carência de ajuda por parte da gestão e dos governantes para se fazer cumprir a inclusão, sem deixar de lado as famílias, pois a interação dos pais com educadores faz-se necessário para se conhecer melhor os educandos.

Carvalho (1997) ressalta a necessidade de que os professores, os técnicos em educação, os diretores e suas equipes, além das merendeiras, faxineiras, porteiros, entre outros trabalhadores da escola e das famílias dos alunos, discutam cotidianamente formas de melhorar a qualidade da educação oferecida.

## **Considerações Finais**

O processo de inclusão ocorre a partir da condição que se dá ao aluno e a turma onde está incluído.

A respeito da inclusão, o Brasil está caminhando devagar, apesar de ser garantida por lei, mas é necessário que a

escola se adapte à inclusão. Ela precisa oferecer atendimento especializado paralelamente às aulas regulares, pois ajudará bastante ao docente e ao discente em sala de aula.

Além de mudanças no espaço escolar, é necessário que todos que formam a instituição tenham conhecimentos de inclusão, pois fazem parte do processo. A responsabilidade não deve ser só do professor, profissional de grande importância que deve ser amparado, pois atualmente se sentem despreparados e sozinhos para encarar esse processo e dizem que na faculdade não aprenderam como trabalhar com os diferentes tipos de deficiências, síndromes e transtornos que acometem várias crianças e adultos.

Para que ocorra de fato a inclusão escolar, é necessário melhores condições de trabalho e uma ponderação por parte dos sujeitos envolvidos, revendo conceitos e analisando como está sendo realizado esse processo e o que fazer para que a inclusão aconteça dentro das escolas.

A pesquisa favoreceu a ampliação dos conhecimentos e intervenções pedagógicas sobre inclusão e abordar as queixas dos docentes referentes à prática escolar.

Por se tratar de um tema tão comentado atualmente, nossa pesquisa deixa o espaço aberto para novos questionamentos.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. **Integração social do deficiente**: análise conceitual e metodologia. Temas em psicologias, v. 02, p. 63-70, 2002.

CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: wva, 1997.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. ed. 05. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. FAVERO, E. A. G. **Direitos de Pessoas com Deficiência**: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

MAGALHÃES, E. B. **A sequência Fedathi na deficiência visual**. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

MANTOAN, M. T. E. **Igualdade e diferenças na escola**: como andar no fio da navalha. In: Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

MARCONI, M. de A.; MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: Contextos sociais**. ed. 01. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PRADO, M. E. B. B.; FREIRE, F. M. P. **A formação em serviço visando a reconstrução da prática educacional**. In: FREIRE, F. M. P.; VALENTE, A. (Orgs.) *Aprendendo para a Vida: os Computadores na Sala de Aula*. São Paulo: Cortez, 2001.

*Ana Virginia Cavalcanti Cavalcanti*

O presente artigo tem por propósito, através de uma discussão entre os docentes em torno do fracasso escolar, entender o que pensam; qual o papel da relação professor-aluno; a participação da família no processo escolar, visando uma maior compreensão e intervenção para as questões que envolvam o tema abordado.

Quando falamos sobre fracasso escolar nos departamentos com uma realidade que surgiu nas últimas décadas do século XX e observamos que até os dias atuais vem aumentando os índices das pesquisas de cunho qualitativo envolvendo o ensino público.

Encontramos algumas definições para o termo "fracasso escolar" e visões de alguns autores para nortear a compreensão do tema abordado. Reafirmamos as necessidades de mudanças curriculares à clientela, para uma política educacional mais acessível e justa, envolvendo e atendendo uma clientela diversificada.

Abordamos a importância da parceria família-escola, pois é inviável falarmos de escola sem a contribuição da família no processo de escolarização das crianças. Toda participação implica em um bom rendimento escolar, pois a atividade envolvendo a família e professores estimulam o aprendizado, interferindo nas dificuldades de aprendizagens.

A função da escola como instituição, estendendo os valores sociais e morais que devem ser trabalhados em conjunto pela família é de suma importância.